

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** CUIDADOS DE SAÚDE NA DOENÇA DE CHAGAS NO ENFRETEAMENTO DA PANDEMIA DE COVID19

**Relatoria:** Carolina de Araújo Medeiros  
Juliana Margarida Alves Aguiar  
Rafaela Batista Viera Fernandes

**Autores:** Tayne Fernanda Lemos da Silva  
Shelismânia do Prado Oliveira Queiroz  
Maria Beatriz Araújo Silva

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) teve a disseminação mundial sendo declarada pandemia em março de 2020. A consequência da pandemia de COVID-19 sobre o estado de saúde dos pacientes com doença de Chagas crônica (DCC) ainda é limitada. Os pacientes cardiopatas são vulneráveis a infecções e podem ter complicações graves, inclusive maior mortalidade quando apresentam Insuficiência Cardíaca (IC). Objetivo: Descrever os cuidados de saúde dos pacientes acompanhados no ambulatório de referência em DCC e IC no enfrentamento da pandemia da COVID-19 no estado de Pernambuco. Métodos: Estudo transversal com abordagem descritiva, amostra por conveniência composta por 50 pacientes com DCC acompanhados no ambulatório do serviço público de Pernambuco. As entrevistas foram realizadas no período out/23 a jan/24 sobre os aspectos relacionados a pandemia de COVID19. Para a classificação foi utilizado os estágios clínicos de acordo com a “Diretriz SBC sobre Diagnóstico e Tratamento da Cardiomiopatia da doença de Chagas” (A, B1, B2, C e D). Utilizado software Excel 365 e SPSS versão 21.0. Resultados: A amostra apresentou idade média de 67 anos, predominância do sexo feminino (62%), analfabetismo (40%), raça cor parda (66%), aposentados (72%). Quanto aos estágios clínicos, o predomínio do estágio C (46%). Dos pacientes com IC (n=23), os aspectos de saúde dos pacientes acompanhados foram descritos em tabela. Considerações finais: O estudo mostrou que mesmo diante da pandemia de COVID 19 e suas limitações, a maioria dos pacientes com DCC e IC continuaram os cuidados, tratamento e/ou acompanhamento. Diante das dificuldades impostas pela pandemia, o serviço de referência estadual teve de criar estratégias como estímulo a vacinação e a utilização do teleatendimento multiprofissional, refletindo positivamente para o enfrentamento e manutenção dos cuidados de saúde dos pacientes.